

ESTUDO DAS POPULAÇÕES DE FAVAS EM UMA FLORESTA DE TERRA FIRME EXPLORADA SOB IMPACTO REDUZIDO.

SANTOS, Joycirene de Jesus¹; CARVALHO, João Olegário Pereira de²

A família Leguminosae, composta pelas subfamílias Mimosoideae, Caesalpinioideae e Papilionoideae, possui cerca de 670 gêneros e 18.000 espécies, com distribuição cosmopolita. São plantas de hábito muito variado, desde grandes árvores, arbustos, ervas anuais ou perenes até muitas trepadeiras; vivem nos mais variados ambientes, em diferentes latitudes e altitudes. Economicamente, é uma família muito importante, pois muitas espécies são utilizadas pelo homem de maneira diversificada. Na alimentação humana e animal, não só as sementes são úteis, mas também os frutos, as folhas, as raízes e as flores de certas espécies. No setor industrial, são fontes de resinas viscosas para a fabricação de vernizes e tintas; apresentam, ainda, diversos tipos de madeiras de alto valor econômico. Entre essas espécies estão aquelas pertencentes ao grupo das favas ou faveiras, que precisam ser mais estudadas quanto aos aspectos botânicos, anatômicos, ecológicos, tecnológicos e de mercado. O presente trabalho tem por objetivo conhecer a composição florística e a estrutura das populações de favas em uma floresta de terra firme, considerando as mudanças ocorridas em consequência de uma exploração florestal. Os resultados obtidos vão gerar informações básicas em ecologia e silvicultura de florestas naturais, para aprimorar o sistema de manejo florestal sustentável, com exploração do impacto reduzido, que já vem sendo utilizado por algumas empresas na Amazônia. A pesquisa está sendo realizada na Unidade de Trabalho N° 02 (UT 02), com 108 hectares, na Unidade de Produção Anual N° 07 (UPA 07) do Plano de Manejo Florestal da Fazenda Rio Capim, pertencente a Cikel Brasil Verde S.A, localizada no município de Paragominas, PA. Para monitorar as populações de fava, foram estabelecidas, aleatoriamente, 36 parcelas quadradas de 0,25 ha. Cada parcela foi dividida em 25 subparcelas de 10m X 10m. Nessas subparcelas foram medidas todas as árvores com DAP \geq 10cm. Cada árvore foi devidamente numerada com uma plaqueta de alumínio fixada com prego a uma altura de aproximadamente 1,5m do solo e marcada com tinta vermelha no ponto de medição. Para avaliar as populações de favas com DAP abaixo de 10cm, foi feito um sorteio de 10 subparcelas, alocadas de forma aleatória na área. A estrutura das populações de favas está sendo analisada com base na abundância, frequência e dominância das espécies que ocorrem na área de estudo, e que são as seguintes: *Pseudopiptadenia suaveolens* (Miq.) J. W. Grimes (fava-timborana), *Enterolobium schomburgkii* Benth. (fava-de-rosca), *Parkia pendula* (Willd.) Benth. Ex Walp.(fava-bolota), *Parkia gigantocarpa* Ducke (fava-atanã), *Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr. (fava-babatimão), *Parkia multijuga* Benth. (fava-arara-tucupi), *Balizia pedicellaris* (A. Rich.) Barneby e J. W. Grimes (mapuxiqui-vermelho), *Parkia velutina* Benoist (fava) e *Parkia ulei* (Harms) Kuhlm. (fava).

Trabalho realizado pelo Projeto PETECO (Embrapa/CNPq), com apoio do Projeto Bom Manejo (Embrapa/ITTO), da Cikel Brasil Verde S.A. e do CNPq.

¹ Estudante do 7º Semestre do Curso de Engenharia Florestal da UFRA. E-mail: joicijs@yahoo.com.br

² Engenheiro Florestal, D.Phil., Embrapa Amazônia Oriental, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

III Seminário de Iniciação Científica da UFRA e XV da Embrapa Amazônia Oriental/2005.